AURORA OBREIRA

REVISTA Nº 22
ANO 3 - 2013
JANEIRO

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

O mundo está a beira de uma catástrofe de proporções gigantescas.

Enquanto as elites tiram as últimas gotas de vida do planeta, submetem-nos as mais terríveis provações e transforma-nos em coisas. Como coisas deixamos tudo aquilo que nos difere, perdemos nossa individualidade, se em algum momento ela existiu.

A obsessão tornou o trabalho de milhões de homens em escravidão e a sua produção em destruição de si e do planeta. Produzir muito atualmente não significa fartura para todos, mas a miséria da espécie humana como um todo. A dignidade esta perdida em meio às bobagens que nos tornam estranhos seres sem perspectiva.

Os homens deixaram de chorar e não mais festejam a simplicidade. Não porque estão mais refinados ou somos mais complexos, mas porque como vivem, isso não é mais admitido como normal. Alias, o normal é feito regra para se obedecer, não para se escolher.

Caminhando nos corredores dos supermercados, vemos mercadorias, vemos comidas, vemos a vida de milhões de pessoas sendo consumida por poucxs. Os desperdícios são uma constante em meio a fome que fere e mata aos poucos tanta gente no mundo todo.

Quem vive não entende o que as coisas fazem ou deixam de fazer, não vê as coisas, como seres abandonadxs por todxs, inclusive de si.

Não conservando mais nada, nada garante, nada teme, apenas segue inerte os seus semelhantes para o penhasco.

Isso pode ser diferente, junte-se a nós na construção do anarquismo através de práticas livres e justas, saúde e anarquia!

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido, sem religião, sem Estado.

AURORA OBREIRA

Número 22 - Janeiro 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Ovelha Negra, Boletim Operário
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 12.

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@anarkio.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

Barricada Libertária -LoBo
CP: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas - São Paulo
http://anarkio.net

Trabalho infantil no Brasil: mais uma das muitas situações de omissão do Estado!

Não bastassem as precárias condições de vida e de trabalho que a maioria da população enfrenta em nosso país, temos entre outras mazelas, fruto da omissão estatal, a marca criminosa e secular de obrigar crianças que deveriam estar em creches, na sala de aula ou ainda no aconchego do lar, envolvidas na faina diária do trabalho. Na maioria das vezes isto ocorre devido à necessidade de ajudar financeiramente a família. Muitas destas famílias são geralmente de pessoas pobres que possuem muitos filhos.

A concentração de renda nas mãos de poucos e a pobreza que dela resulta, e a necessidade de complementar a renda familiar, se constituem no mais importante e freqüente fator, conforme comprovam pesquisas realizadas no Brasil e no mundo. Nos centros urbanos, nos deparamos cotidianamente com fatos desta realidade. Crianças que ao invés de estarem na escola estão trabalhando nas ruas e demais locais com movimentação acentuada de pessoas, muitas vezes para sustentar os próprios pais. São trabalhos carregados e mal remunerados, como vendedores de cocos, picolés, balas e jornais. Também há engraxates e vigias de carros.

No meio rural a história se repete, crianças com poucos anos de vida enfrentam jornadas aviltantes em trabalhos penosos, perigosos e insalubres, ficando número significativo sem estudar e comprometendo integralmente seu desenvolvimento físico, mental, cultural e social. Segundo dados do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Minas Gerais é o estado que mais tem crianças trabalhando como empregada doméstica como mão–de–obra barata. No Brasil mais de três milhões de crianças trabalham, e a maioria nunca foi à escola. Tínhamos 8,7 milhões, entre 4 e 17 anos, nessa situação em 1997 e em (2012) eram oficialmente 3,69 milhões, provavelmente esses números estejam sub-dimensionados."O Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) divulgou dados sobre a ocorrência deste problema no Brasil.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), analisados pelo Fórum, entre 2000 e 2010 houve uma redução de 13,44% nos índices de trabalho infantil na faixa etária entre 10 e 17 anos. No entanto, diz documento elaborado pelo Fórum, "ao se analisar as distintas faixas etárias, observa-se um aumento no grupo mais frágil: o trabalho infantil na faixa etária entre 10 e 13 anos voltou a subir em 1,56%".

Ou seja, em 2010 foram registrados 10.946 casos de trabalho infantil a mais que em 2000 (BRASÍLIA, Junho/2012 - Notícias da OIT)". Entre crianças com menos de dez anos, 375 mil ajudam a família com o trabalho. O trabalho doméstico de crianças é uma das formas de exploração mais difícil de ser combatida. As famílias empregadoras (exploradoras) encaram o emprego doméstico como uma espécie de ajuda social. Quase 370 mil meninas com idade inferior a 16 anos trabalham em casas de famílias.

Ter uma faxineira, cozinheira ou babá nessa faixa etária é uma ilegalidade tão grave quanto empregar garotos na colheita de sisal, nas carvoarias ou no corte da cana de açúcar. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), essas meninas trabalham em média 42 horas por semana e ganham no máximo 60% do salário mínimo. A luz de suas pesquisas Candido Alberto Gomes (1990) nos coloca que: "Em termos de localização na estrutura ocupacional, as crianças e os adolescentes tendem a trabalhar elevado número de horas semanais e a perceber baixos salários, poucos dispondo de

cobertura previdenciária. Neste particular, há evidências de que adolescentes e jovens em geral freqüentemente trabalham sem carteira assinada e são vítimas expressivas do subemprego,...” Já no relatório: Todas as Crianças na Escola em 2015 - Iniciativa Global pelas Crianças Fora da Escola, divulgado em agosto de 2012 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), há o alerta para a persistência do trabalho infantil entre as crianças em idade escolar, o que prejudica o direito dessa população à educação. De acordo com esse levantamento, 638 mil crianças entre 5 e 14 anos estão nessa situação, apesar de a legislação brasileira proibir o trabalho para menores de 16 anos.

O grupo representa 1,3% da população nessa faixa etária, mas para o fundo não pode ser desconsiderado porque o trabalho infantil é uma "causa significativa" do abandono escolar. Mesmo quem está regularmente matriculado terá desempenho escolar prejudicado pelo fato de trabalhar em combinação com estudar. De acordo com o já citado relatório (Todas as Crianças na Escola em 2015 - Iniciativa Global pelas Crianças Fora da Escola) 375.177 crianças na faixa de 6 a 10 anos estão fora da escola - o que corresponde a 2,3% do total dessa faixa etária. Dessas, 3.453 trabalham (0,9%) e, nesse grupo, a maioria é negra (93%). O número de crianças de 11 a 14 anos que só trabalham é cerca de 20 vezes maior que na faixa anterior: 68.289.

O relatório mostra ainda que mais de 40% das crianças de 6 a 10 anos, de famílias com renda familiar per capita até um quarto de salário mínimo, trabalham. Esse percentual cai para 1,2% no grupo de famílias com renda superior a dois salários mínimos por pessoa. Números divulgados em setembro de 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1996 a 2006, a taxa oficial de analfabetismo no Brasil, entre maiores de dez anos, caiu de 13,7% para 9,6%, o que não foi suficiente para tirar o país do penúltimo lugar no ranking de alfabetização da América do Sul. Proporcionalmente, o número de brasileiros que não sabem ler nem escrever é inferior apenas ao da Bolívia, onde a taxa de analfabetismo era de 11,7% em 2005. Dificilmente estes jovens conseguirão se inserir no chamado mercado formal de trabalho, ficando privados, portanto, de qualquer proteção social, por mais pífia que seja no caso brasileiro, tendo que sobreviver com reduzida e incerta renda fruto de trabalhos aviltantes. O número de alunos repetentes matriculados no ensino médio chegou a 13,1% no ano de 2011, maior índice registrado no Brasil desde 1999. A taxa inclui tanto a rede pública quando a particular.

Os dados foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em maio de 2012. Apesar da alta taxa o país ‘apresentou queda’ no índice de evasão escolar. Em 2007 a porcentagem de alunos que deixou o ensino médio em relação ao ano letivo de 2006 foi de 13,2s. Em 2011 os números foram de 9,6 em relação a 2010. Nesse particular podemos inferir que há relação entre a necessidade dos jovens trabalharem, com o conseqüente abandono de sua escolarização, ou ainda no fato, conjugado de estarem trabalhando e estudando afetar sobremodo seu desempenho escolar, o que mantém os elevados índices de

repetência.

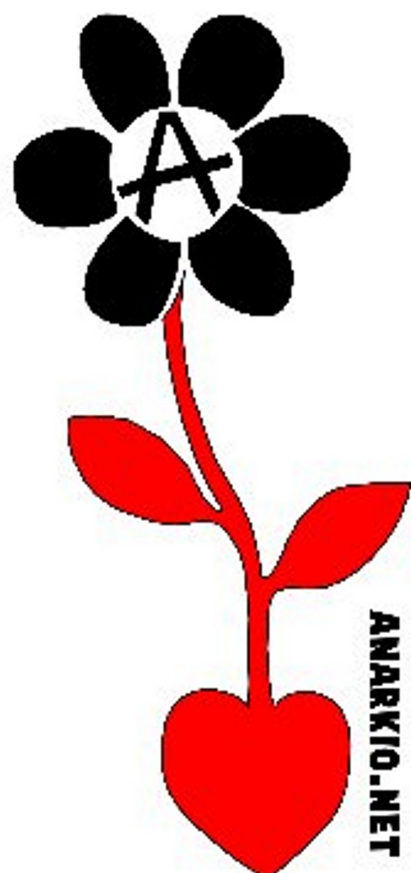
As conseqüências dessa nefasta política são visíveis, o jovem com pouca escolarização ou notoriamente deficitária encontra dificuldades intransponíveis para obter melhor remuneração nos eventuais empregos que consiga. Sua acidental participação em concurso público, incluso aqui a disputa em vestibular para as escolas superiores exclusivamente públicas, esta em regra fadada ao fracasso diante da concorrência longa e deslealmente preparada dos filhos oriundos das elites abastadas, que tem tempo e condições materiais para se prepararem.

Objetivamente milhões de brasileiros são mantidos em estado de mão-de-obra barata, desqualificada, em condições de analfabetismo funcional ou mesmo analfabetismo total, com isso sendo fortemente explorados e alijados dos direitos sociais mínimos. Na esteira dessa lógica perversa encontramos as crianças e adolescentes que para suprirem seu sustento e mesmo o dos familiares, desde a mais tenra idade labutam em trabalhos ruinosos, onde a regra é a superexploração, negando-lhe o mais elementar dos direitos que é a educação formal. Embora o recalcado discurso conservador, agora turbinado pelos defensores da pretensa inclusão social, propale que é correto trabalhar e estudar, como o fazem milhões de brasileiros, os quais estão forçosamente sujeitos a longas jornadas de trabalho e na seqüência em sua maioria estudam a noite, é correto inferir que seu desempenho – aproveitamento – escolar em qualquer nível e grau é mais limitado com relação aos que exclusivamente lhes é dado somente estudar. Nessa esteira, em suma, essa lógica perversa legitima também que para as funções degradantes não há necessidade de escolarização, com isso se mantém a desafortunada escala social vigente. Nós libertários temos a íngreme tarefa de apontar esse canhestro aviltamento a que estão submetidos milhões de crianças e adolescentes no Brasil e de todas as formas possíveis seguir denunciando esse nefasto processo de exploração que é o trabalho infantil.

Caxias do Sul, 01 de janeiro de 2013.

Escrito por: Pietro Anarquista

boletimoperario.yolasite.com

boletimoperario.blogspot.com

Carregamos um novo mundo em nossos corações e
não será o seu imobilismo que impedirá de
florescer, podem impedir uma semente de germinar,
mas não milhões sem classe, sem opressão, sem
exploração, sem Estado, sem partidos, sem patrões!

FEVEREIRO ANTIFASCISTA 2013

ORGANIZA, LUTA!

INFORME-SE SOBRE OS ATOS, ORGANIZE MANIFESTAÇÕES CONTRA A IGNORÂNCIA, PRECONCEITO E VIOLÊNCIA!
TODXS UNIDXS CONTRA TODAS AS VIOLÊNCIAS E DISCRIMINAÇÕES, POR UM MUNDO LIVRE E JUSTO!

MOVIMENTO ANARQUISTA

Pensando a situação de hoje

Imagine-se na seguinte situação:

Você está no meio de uma avenida movimentada ao lado de diversas pessoas, muitas das quais conhece há muito tempo. Você está lado a lado dessas pessoas, gritando palavras de ordem contra o governo e o sistema, deixando o trânsito parado, tornando o momento muito tenso e barulhento. De repente, a sua frente forma-se uma fileira de homens de capacete e portanto escudos. Fecham avenida, perfilados em ordem e silenciosamente olham vocês e todos os outros através dos óculos escuros. Aguardam o sinal de seu oficial superior, como cães bem treinados.

No ar sente-se a tensão, um momento de silêncio de ambas as partes. Um policial com megafone solicita o fim da manifestação e a desobstrução da avenida, restaurando assim "ordem" da cidade, do sistema. Um empurrão, uma pessoa cai no chão bem perto de você. É o sinal, os policiais começam a andar ainda perfilados, batendo com os cassetetes nos escudos visando a dispersão da manifestação, intimando os manifestantes entre os quais, você. O que fazer?

Sair correndo, manter a calma, ficar paralisado de medo, enfrentar os policiais, etc.

Existem várias opções que devem ser levadas em consideração e em poucos segundos, tomar uma decisão e agir. Isso significa não só preservar a sua integridade física, mas também do grupo, das pessoas ao seu redor e da própria manifestação.

O presente texto surge tendo como meta a discutir a necessidade de treino para que nas situações de tensão e eminente perigo de enfrentamento, tenhamos no mínimo uma ação coerente e respostas rápidas, muitas das quais depende a integridade moral, física e política de cada indivíduo e do coletivo.

O primeiro ponto necessário a cada elemento e ao grupo é ter bem claro o que se quer e como isso ocorre. Indivíduos e grupos preparados teoricamente significa ações coerentes e clareza de objetivos práticos, quando se sabe porque luta, luta-se mais e melhor.

Pensar a situação de hoje é essencialmente manter-se informado e em permanente educação, formando uma base sólida e bem fundamentada sobre assuntos escolhidos como relevantes. Quando mais conscientes estiverem o grupo e seus indivíduos, as chances de manipulação diminuem proporcionalmente e mostra a qualidade da ação direta e porque fazemos a diferença.

Ao extrapolar as discussões desenvolvendo-as em todo o grupo e mesmo além dele, gera-se aumento de vínculos internos e externamente uma rede de apoio. Quebra-se o monopólio das vanguardas e lideranças partidárias, grandes manipuladoras de movimentos, onde os usa para suas manobras políticas e suas estratégias reformistas.

Mas isso não será feito no dia da ação!!!!! Devemos nos preparar da melhor forma que encontrarmos e não ficar aguardando que alguém diga o que fazer. Lembre-se: As ações e mudanças dependem muito mais de você.

Pense na situação de hoje e desenvolva questões e respostas como:

a)O que está acontecendo com a região onde vivo e que relação isso tem o com o mundo?

b)Porque a situação de milhões de pessoas é miserável?

c)Qual o meu papel na região onde vivo e quais as minhas relações com os outros?

d)De onde vêm a desigualdade e o que pode ser feito independente de ser legal ou não para diminui-la?

e)O modelo atual econômico-político é a melhor forma de conduzir a sociedade, não existe outro modo?

f) Agimos coerentemente com nossas convicções e sabemos quais são?

Isso será útil na ação como sua consciência e referencial do porque lutar, mas não é para “filosofar” em momentos críticos, neles é ação que conta e não as teses remotas e abstratas. Não adianta discorrer uma tese sobre a opressão diante de policiais treinadxs justamente em oprimir conforme sejam mandadxs. Sua atitude nesse momento deve ser rápida, firme em busca de manter a sua integridade e dxs companheirxs envolvidxs no ato.

Disso leva a outra questão: como está sua saúde revolucionária?

Estar em dia com o condicionamento físico, tendo uma alimentação saudável (não estamos pregando que se converta a uma vida vegana, isso seria pedir demais e essa escolha cabe a você e não por uma imposição, mas pense seriamente em diminuir nos vícios tais como bebidas, cigarros e drogas em geral, e praticar mais esportes e uma dieta equilibrada). Saiba que a maioria do policiais, principalmente de eltite, praticam esportes regularmente e treinam semanalmente como oprimir e reprimir tudo que forem mandados. Assim ocorre nas forças armadas e isso significa um contingente de quase 2 milhões de pessoas treinadas para reprimir, oprimir e se necessário “neutralizar” o inimigo, ou seja, matar.

Não pense que estamos fazendo apologia a violência, ela já está feita e é reforçada pelos noticiários sensacionalistas que pregam aplicação de leis mais severas, polícias mais enérgicas e mais violência contra quem está fora do sistema. E isso acaba gerando mais violência e assim vai subindo a escalada de medo, que útil para manter a população refém.

Mas em todo caso, estamos alertando a importância de resistirmos e saber como fazer a luta, e nesse sentido, produziremos alguns textos reforçando o preparo para luta. Não adianta um ideal bem estruturado se não temos uma base para mantê-lo. Bem estar e saúde pela revolução!

Liberdade em todas as esferas da sociedade, anarquia já!

Se trabalhar, me roubam no salário (se é que existe um justo), se recuso a trabalhar me prendem, batem em meus irmãos e me obrigam a fazer o que não quero. Até o meu querer é suposto. Transformam-me em um alienado e em ajustam do jeito que querem. Cada dia aumenta o preço da comida, da roupa, dos remédios, dos transportes, mas não posso reclamar, posso ser demitido. A policia não defende e me reprime. Tenho deveres que não criei mas tenho que aceitá-los, vejo enormes casas, mas moro em um monte de papelão e tábuas, em cortiços, em lugares sem asfalto e nem esgoto, que enchem a cada chuva. Se sou diferente, me descriminam por minha cor, por minha opção sexual, por não "ter". Se quero um mínimo de dignidade, exigem que eu queira tudo, que tenha inveja e que seja infeliz por não ser o eles querem. Se penso em alternativas contrárias a esta sociedade sou taxado de louco e sonhador e exigem que eu mude. Mas não adianta as maquiagens e as medidas extremas, a dor insuportável de ser roubado pela "democracia do capital", enganado pelo "Estado de direito" e envenenado pela poluição "do progresso e tecnologia", minha consciência tente a ser livre (por teimosia ou perseverança) e dizer que é possível mudar é já (nada devagar com querem). É neste momento que toda autoridade treme e toda lei que gera desigualdade se esfarela, os preconceitos se tornam agudas facas e se voltam para seus donos e aqueles que mentem e enganam se tornam mudos. É que os homens voltam a ser humanos (ao invés de coisas) no amor e na liberdade, no respeito sem fronteiras e sem imposição.

O anarquista é um socialista?

O anarquismo é socialista porque luta para que a sociedade e todos sem exceção participem como agentes diretos não só da política e da economia, mas de todas as áreas que formam uma sociedade como cultura, sexualidade e alimentação. Porque atualmente o que ocorre é que as instâncias de poder político, econômico e outras estarem nas mãos de poucos indivíduos e isso não é nada democrático como querem nos iludir, ou seja, vivemos uma ilusão ou farsa onde apenas uma pequena parte da sociedade administra e controla as partes mais importantes da vida, e essa pequena parte atende apenas aos interesses de alguns.

Contra isso, lutamos. Logo, os anarquistas são também socialistas, mas libertários porque querem o rompimento com todas as práticas totalitárias e autoritárias de organizar a sociedade, ao contrário dos modelos socialistas institucionais, que são legalizados e buscam ascensão no poder. Como anarquista e pelo anarquismo, não há como atuar nesse meio e nem querer sua reforma. Tanto o socialismo e comunismo foram usados pelo anarquismo, mas para evitar confusão, sempre o uso junto do termo libertário que dá o sentido do que propomos, de liberdade e justiça sem o controle autoritário. No seu lugar, há uma proposta organizacional de autogestão, federalismo e descentralização das decisões, onde todxs podem e devem contribuir. É um processo educacional politico portanto.

Assim, a anarquia é um pensamento que busca integrar a liberdade do indivíduo e a igualdade do coletivo. Isso em uma simplificação sumária, é necessário deixar claro que não é uma ideologia fechada e procura sempre se atualizar através da autocrítica, algo muito falado mas pouco aplicado por diversas linhas de pensamento como por exemplo, no marxismo. Aliás é importante lembra-lxs que o marxismo não tem e nunca será uma forma

de anarquismo ou que tenha como objetivo o fim das classes sociais, já que a prática de quem se atribui de tal corrente ideológica, e é corrente porque prende em vez de soltar, de libertar, perpetuam as relações desiguais de classe, continuam a relação de opressão e exploração e não bastante, constroem uma nova classe dominante escondida dentro do partido e buscam sempre o controle supremo da situação e do povo, o qual atribui os adjetivos de massa, ignorantes e outros. Essa prática é condenável e nada anarquista. O marxismo nunca será anarquista, nunca será libertário por mais que seus adeptos queiram. Podem roubar nosso discurso, mas não nossas práticas, porque no anarquismo, os meios são importantes como os fins e isso não é aceitável nos meios marxistóides.
Na construção do anarquismo através de práticas organizacionais livres e justas.

Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,
vivo e de amplas possibilidades,
sem opressão e
sem exploração ...

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista

OVELHAS NEGRAS

ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

https://www.facebook.com/asovelhasnegras

LIBERTE SUA MENTE!

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net